

Editorial

A AUSÊNCIA DE JOSÉ Marques de Melo (1943-2018) nas ciências da comunicação no Brasil pode ser percebida e lamentada de variadas formas. A indiferença, entretanto, é impossível. Marques de Melo esteve envolvido em iniciativas pioneiras que ajudaram a dar forma ao que hoje é o campo de estudos comunicacionais no país. Aí incluímos a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, em 1972, que edita hoje **MATRIZes**. Seu legado compreende tantas dimensões que é possível sintetizar sua trajetória como a de um *acadêmico total*: fez pesquisas e as publicou, como atesta profícua bibliografia; deu aulas e orientou estudantes, formando investigadores e docentes – nada menos que doze dos atuais Programas de Pós-Graduação em Comunicação do país possuem docentes que foram orientados por ele –; esteve envolvido em importantes iniciativas administrativas e institucionais, no Brasil e no exterior. Em âmbito nacional se destaca, por exemplo, a criação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); na América Latina, a reconstrução da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic); no espaço ibero-americano, sua atuação no Congresso Internacional de Comunicação (Ibercom); e no cenário global, seu estímulo à participação de brasileiros na International Association for Media and Communication Research (IAMCR).

Nesta introdução de **MATRIZes** não objetivamos recapitular o rico legado desse autor, tarefa que certamente ainda será realizada, mas sim expressar nosso sentimento de tristeza, combinando ao de gratidão a esse pesquisador inovador que animou tantos projetos duradouros. Com esta edição damos, portanto, continuidade ao compromisso com o conhecimento comunicacional, tão prezado por Marques de Melo.

O **Dossiê** deste número é aberto pelo artigo **Refeudalização revisitada: a destruição da democracia deliberativa**, de Graham Murdock, que faz uma releitura das pesquisas de autores da Escola de Frankfurt numa perspectiva absolutamente atual, ou seja, discute como determinadas preocupações e conceitos desses investigadores colaboram para refletir sobre fenômenos como a eleição de Trump e a campanha do Brexit, destacando os aspectos midiáticos desses casos.

No artigo seguinte da seção, **Os modos de existência do gameplay: um exercício de aplicação com *Cities: Skylines***, Suely Fragoço busca aplicar as ideias propostas por Bruno Latour em *Investigação sobre os modos de existência*, como chave de leitura da ideia de gameplay, tendo como base a situação do jogo que dá título ao trabalho, Na sequência, Benjamim Picado e Maria Carmem Jacob de Souza, em **Dimensões da autoria e do estilo na ficção seriada televisiva**, discutem o estilo como categoria heurística da análise da autoria nos formatos seriados de ficção televisiva; e Rose de Melo Rocha procura, em **Paradoxos da (des)possessão: capitalismo, ambivalências e dimensões mágicas do consumo na contemporaneidade**, desenvolver uma perspectiva reflexiva que contribua para a construção de uma teoria do consumo, dimensionando-o como processo cuja expressão e base comunicacional são determinantes.

Encerra o **Dossiê** o pungente texto de Cremilda Medina, **Carta póstuma a José Marques de Melo**, no qual a autora relembra determinadas passagens de sua convivência cotidiana e intelectual com Marques de Melo, numa tessitura de afetos que faz lembrar a todos os pesquisadores da comunicação que, para além das diferenças, algo pode nos unir: a crença no diálogo crítico e respeitoso.

Na **Entrevista** desta edição, realizada com Ben Highmore por Gianluca Simi, o pesquisador do Reino Unido e um dos principais nomes dos estudos do cotidiano, fala dessa perspectiva de investigação e das conexões dela com os estudos culturais.

Na seção **Em Pauta** os três primeiros artigos discutem, sob diferentes ângulos, um tema também atual e relevante para as ciências da comunicação: os modos como a onipresença da mídia digital têm afetado a vida e as práticas sociais. Assim, em **Big data: moldando o conhecimento, moldando a vida cotidiana**, Ralph Schroeder destaca o modo como o chamado *big data* provoca mudanças na esfera do conhecimento científico e aplicado – no último caso, tanto em termos de governo quanto de mercado – e gera preocupações a respeito de temas como privacidade e vigilância. Já no artigo **Redes sociais como modelo de governança algorítmica**, Julio Cesar Lemes de Castro examina três dimensões da “governança algorítmica” (a relacional, a vetorial e a agenciadora), que possui a peculiaridade de derivar seu poder normativo diretamente dos que se submetem a ela. E no artigo **Como os algoritmos do YouTube calculam**

valor? Uma análise da produção de valor para vídeos digitais de música através da lógica social de derivativo, Leonardo De Marchi analisa a técnica aplicada à produção de valores monetários para vídeos de música hospedados na plataforma mencionada no título do trabalho.

Dando continuidade à seção, no artigo **A afetividade do conhecimento na epistemologia: a subjetividade das escolhas na pesquisa em comunicação**, Luis Mauro Sá Martino e Angela Cristina Salgueiro Marques refletem sobre as relações intersubjetivas nos estudos de comunicação, partindo das experiências de orientação de pesquisa em diversos níveis; os autores defendem que a subjetividade é uma dimensão fundamental da construção do conhecimento. Nos dois artigos seguintes do **Em Pauta**, a televisão brasileira é destacada numa perspectiva cultural – em **De Hebe ao Encontro, o que se disputa? Matrizes do talk show nacional**, de Fernanda Mauricio Silva e Juliana Freire Gutmann – e política, em **Televisão e cultura política brasileira: o mandonismo figurado em Renascer e O Rei do Gado**, de Reinaldo Maximiano Pereira e Simone Maria Rocha. Finalizando a seção, em **Versus: um espaço da América Latina na imprensa alternativa (1975-1979)** Regina Aída Crespo mostra as transformações históricas do projeto editorial de uma importante revista do ciclo do jornalismo alternativo brasileiro.

A seção **Resenhas** apresenta o texto **A comunicação esférica de Peter Sloterdijk**, de Fernando Garbini Cespedes, que discute a trilogia *Esferas* do filósofo alemão, buscando evidenciar possibilidades de diálogo desse conjunto de estudos com questões comunicacionais.

Desejamos que todos apreciem este novo número de **MATRIZES**.

Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Margarida Maria Krohling Kunsch
Richard Romancini
Luciano Guimarães